

— Competição

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
catarolina@gmail.com

CITAÇÃO

Moreira, C. (2013)
Competição,
Rev. Ciência Elem., V1(01):034.
doi.org/10.24927/rce2013.034

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

30 de Maio de 2011

ACEITE EM

12 de Julho de 2011

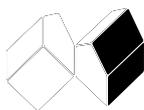
PUBLICADO EM

05 de Janeiro de 2012

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Competição é um tipo de interação ecológica antagónica entre organismos ou espécies em que o sucesso de um é reduzido devido à presença do outro. Por exemplo, quando dois ou mais organismos exploram os mesmos recursos (espaço, alimento, etc) e esses recursos são insuficientes para as necessidades de ambos. Esta interação é negativa para ambos os lados envolvidos: mesmo os indivíduos com maiores capacidades de exploração dos recursos poderiam ter acesso a mais recursos e sem despendar tanto esforço, na ausência dos competidores.

A competição pode ser **intraespecífica**, entre indivíduos da mesma espécie (por exemplo, peixes da mesma espécie num mesmo lago ou duas árvores que cresçam perto uma da outra vão competir por recursos como a água e os nutrientes disponíveis no solo), podendo resultar numa redução das taxas de crescimento e reprodução de alguns indivíduos, na exclusão de alguns indivíduos de certos habitats ou até na morte de alguns. A competição **interespecífica**, entre indivíduos de diferentes espécies (por exemplo, dois predadores que se alimentam do mesmo tipo de presa), afeta os indivíduos da mesma forma que a competição intraespecífica mas pode levar também à exclusão de determinada espécie de certos habitats onde a mesma não pode ser bem sucedida. Em casos extremos a competição pode levar à extinção de uma das espécies envolvidas.

A competição pode ser por **exploração de um recurso comum** (espaço, alimento, locais de reprodução, etc) sem que os organismos se encontrem – na natureza, as espécies com nichos ecológicos semelhantes sobrevivem porque o ambiente é muito diverso não havendo uma sobreposição total dos nichos – por exemplo, um predador noturno e um diurno podem habitar a mesma área mas têm diferentes ritmos de atividade. Os diferentes recursos disponíveis são assim utilizados de forma diferencial evitando a extinção de uma das espécies. A competição também pode ser por **interferência**, com interação direta entre os indivíduos – agressão física, produção de substâncias tóxicas, etc.

As primeiras experiências laboratoriais sobre os efeitos da competição foram realizadas por G.F.Gause, descritas em 1934 no seu livro "*Struggle for Existence*". Gause trabalhou com protozoários, *Paramecium aurelia* e *Paramecium caudatum*, e observou que em todas as experiências uma das espécies crescia mais rapidamente monopolizando os recursos alimentares e levando os seres da outra espécie à morte – **competição por exclusão**.